



CCR AutoBAn APRESENTA

Estúdio**Folha**
projetos patrocinados

SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES

SEGURO, MODERNO E ADMIRADO

O Sistema Anhanguera-Bandeirantes, que liga São Paulo à região de Campinas e completa hoje 20 anos sob concessão, figura no topo dos rankings nacionais de qualidade de rodovias. Não faltam dados para justificar essas posições. Nesses 20 anos, o índice de mortes caiu 80,9%, fruto do trabalho 24 horas por dia no atendimento aos usuários, do investimento de R\$ 7,3 bilhões em obras e da preocupação de manter as rodovias sempre modernas e seguras. O sistema, administrado pela CCR AutoBAn (empresa do Grupo CCR), além da Rodovia dos Bandeirantes e da Via Anhanguera, até Cordeirópolis, compreende ainda um trecho da rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e a Aldalberto Panzan, que fazem a interligação entre as duas rodovias.

Rodovia dos
Bandeirantes
entre São Paulo
e Jundiaí



CCO MONITORA
RODOVIAS
24 HORAS
POR DIA

PÁGINA 4

MÃE CONTA
COMO FOI O
SALVAMENTO
DA FILHA

PÁGINA 5

PROGRAMA DE
SAÚDE OFERECE
ATENDIMENTO A
CAMINHONEIROS

PÁGINA 5

ESTRADAS
IMPULSIONAM
CRESCIMENTO
DAS CIDADES

PÁGINA 6

ENGENHARIA E CUIDADOS SALVAM VIDAS

INVESTIMENTO EM OBRAS E NO ATENDIMENTO FAZ CAIR O NÚMERO DE VÍTIMAS FATAIS

Há exatos 20 anos, no dia 1º de maio de 1998, o Sistema Anhangüera-Bandeirantes passou a ser administrado pela CCR AutoBAN, concessionária de rodovias que pertence ao Grupo CCR, uma das maiores empresas de concessão de infraestrutura do mundo.

As rodovias Anhangüera e dos Bandeirantes estavam no primeiro lote do Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, na gestão de Mário Covas.

Nesses 20 anos, o sistema se consolidou como exemplo de estradas modernas, seguras e preocupadas com um atendimento rápido e eficiente aos seus usuários.

Nos 316,8 km das quatro rodovias que compõem o sistema (Anhangüera, Bandeirantes, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e Adalberto Panzan), são realizadas 850 mil viagens por dia. É um número maior que o da população de 642 dos 645 municípios paulistas (só São Paulo, Guarulhos e Campinas têm mais de 850 mil habitantes).

Esse não é o único dado que impressiona. Nesses 20 anos, o índice de mortes no Sistema Anhangüera-Bandeirantes caiu 80,9%. Nos últimos dois feriados prolongados, Páscoa e Carnaval, não foi registrada nenhuma morte.

"Isso é fruto de muito trabalho, 24 horas por dia, na reparação, na conservação e no atendimento ao usuário. É também um exemplo de sucesso da parceria do setor público com a iniciativa privada, com os dois lados cumprindo seus papéis, fixados no contrato de concessão, trabalhando juntos visando à excelência no que precisa ser feito", afirma Maurício Vasconcellos, Diretor-Presidente da CCR AutoBAN, um executivo que acumula mais de 20 anos em concessionárias de rodovias.

A CCR AutoBAN investiu nesses 20 anos R\$ 7,3 bilhões em obras, na modernização do sistema operacional, na conservação e no monitoramento das rodovias. Entre as principais obras estão o prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes, de Campinas a Cordeirópolis (78 km), e a ampliação do número de faixas, de 3 para 5, entre Jundiá e São Paulo, na mesma rodovia.

Na Via Anhangüera, foi reformulado todo o acesso a São Paulo, que provocava engarrafamento devido ao gargalo que representava a ponte Afílio Fontana. Foram construídos 19 viadutos e pontes, criados acessos e retornos, feitas melhorias em trevos, implantadas faixas adicionais, 14 quilômetros de pistas marginais e novas passarelas (veja quadro na página ao lado).

No dia 5 de abril, foi inaugurado o viaduto das Valquírias, sobre a Via Anhangüera, em Jundiá. A obra faz parte do Complexo Viário de Jundiá, que começou a ser construído há dois anos e conta ainda com alças de acesso da pista sul (sentido interior-capital) para a cidade, três novos viadutos e ampliações e reordenações nas vias marginais.

Mas as obras são apenas um dos elementos de uma excelente estrada, como bem lembra Roberto Siriani, Diretor da CCR AutoBAN. "Trabalhamos com o conceito de que as rodovias têm de ser rodovias que perdoem. Perdoem o quê? Perdoem os eventuais erros do usuário, as falhas mecânicas. Mesmo que aconteça um evento negativo, o dano que venha a ocorrer deve ser o menor possível. Isso se consegue com engenharia, com equipamentos que atenuem o impacto e com um atendimento muito eficiente", afirma Siriani.



Clóvis Ferreira - Digna Imagem

Chegada a São Paulo pela Via Anhangüera após reformulação

20 ANOS DE CONQUISTAS

Entre os equipamentos destacam-se os chamados TAI (Terminal Atenuador de Impacto) e TAE (Terminal Absorvedor de Energia). Um deforma e o outro desmonta quando ocorre um choque frontal, reduzindo a velocidade do veículo aos poucos e provocando, assim, menos danos aos ocupantes. Há 120 deles ao longo do Sistema Anhangüera-Bandeirantes.

Também está sendo adotada estrutura colapsível na sinalização, que em vez de metal usa plástico reciclável e que desmonta em caso de colisão.

Ao mesmo tempo, para reduzir a ocorrência de acidentes provocados por falha humana (causa da maioria deles), há campanhas de educação no trânsito para motoristas, motociclistas e pedestres.

No caso dos atendimentos, se ocorrerem acidentes, panes mecânicos ou qualquer outro problema com motoristas e passageiros, há monitoramento 24 horas por câmeras, call boxes (544 telefones de emergência espalhados pelas pistas) e também o acesso telefônico pelo 0800 (0800 055 55 50).

No período de concessão, foram realizados 4,2 milhões de atendimentos nas pistas – quase 66 mil foram pré-hospitalares. "O usuário quer sair de onde está e chegar ao destino o mais rapidamente possível. Nossa função é garantir que isso ocorra de forma segura. Caso aconteça algo no percurso, temos também que garantir que haja um atendimento rápido e eficiente. Essa é uma das exclusividades do modelo de concessão de rodovias no Brasil. O usuário paga a tarifa do pedágio e tem garantido, além de uma estrada com bom pavimento e correta em termos de engenharia, o atendimento médico e mecânico", afirma Vasconcellos.



Aerovis CCR AutoBAN

Viaduto que foi inaugurado em Jundiá no início de abril

319,8 km de extensão*

Sendo **147,04 km Anhangüera**

159,67 km Bandeirantes

2,6 km Dom Gabriel Paulino Bueno Couto

7,44 km Adalberto Panzan

* Inclui trecho da marginal Tietê entre o acesso à Rodovia dos Bandeirantes e o Cebolão



Rodovia dos Bandeirantes, entre Jundiá e São Paulo, que ganhou a quinta faixa

Índice de feridos -34,2%

Índice de acidentes -46,2%

AVANÇOS NA SEGURANÇA
Reduções entre 1998 e março de 2018

Índice de mortes -80,9%



Diego Padgurschi/Estúdio Folha



Mauricio Vasconcellos, Diretor-Presidente da CCR AutoBAN

É uma enorme responsabilidade administrar rodovias que atendem esse contingente de pessoas. E só tem uma forma de fazê-lo, com trabalho 24 horas por dia



Prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes entre Campinas e Cordeirópolis

Fotos Emiliano Capozoli/Estúdio Folha

BANDEIRANTES É LÍDER ENTRE AS TOPS

RODOVIA ESTÁ HÁ 6 ANOS EM 1º LUGAR NO RANKING DE QUALIDADE DA CNT

Em uma pesquisa que avalia 542 rodovias no país, que juntas atingem quase 106 mil quilômetros, uma mesma estrada aparece no top do ranking nos últimos seis anos: a Rodovia dos Bandeirantes.

A pesquisa, a mais abrangente do Brasil, é feita pela CNT (Confederação Nacional do Transporte). São avaliadas 22 variáveis técnicas, sintetizadas em três grandes grupos: pavimentação (condição do asfalto das pistas), sinalização (vertical e horizontal) e geometria viária (questões de engenharia e de segurança).

A Via Anhangüera foi eleita a melhor por quatro anos (2000, 2001, 2002 e 2007). No último levantamento, ficou em quarto lugar, quando, junto com a Rodovia dos Bandeirantes, recebeu o conceito ótimo.

"São estradas tecnicamente muito boas, com sinalização eficiente e muito seguras", diz Bruno Batista, Diretor Executivo da CNT.

Segundo Batista, os investimentos são essenciais para garantir a manutenção e a qualidade das estradas. Não por acaso, 18 das 20 melhores rodovias na pesquisa da CNT ficam em São Paulo e estão sob o regime de concessão. "O modelo de concessão facilita a gestão. O fluxo de caixa para investimentos é muito melhor do que no caso das rodovias administradas diretamente pelo poder público", diz.

O Sistema Anhangüera-Bandeirantes é destaque também quando o avaliador é o usuário comum, não os técnicos. A CCR AutoBAN levou o Prêmio Concessionária do Ano da Artesp (Agência

de Transporte do Estado de São Paulo) na categoria Escolha do Usuário, em todos os anos desde a criação do prêmio, em 2014.

"O reconhecimento dos usuários é muito importante para nós. Porque nosso trabalho é este mesmo: atender os motoristas e passageiros que utilizam as rodovias. Não se trata de algo mecânico ou de apenas fazer obras. Somos pessoas que atendem pessoas. Todo o nosso trabalho, nosso treinamento, é para que estejamos prontos para atender o usuário caso ele precise", afirma Roberto Siriani, Diretor da CCR AutoBAN.

A Rodovia dos Bandeirantes é uma das poucas rodovias brasileiras classificadas como classe zero. São estradas expressas, que precisam respeitar uma série de fatores, como limitação de acessos à via, número de faixas, inclinação de raios de curvas, inclinação dos acíves etc.

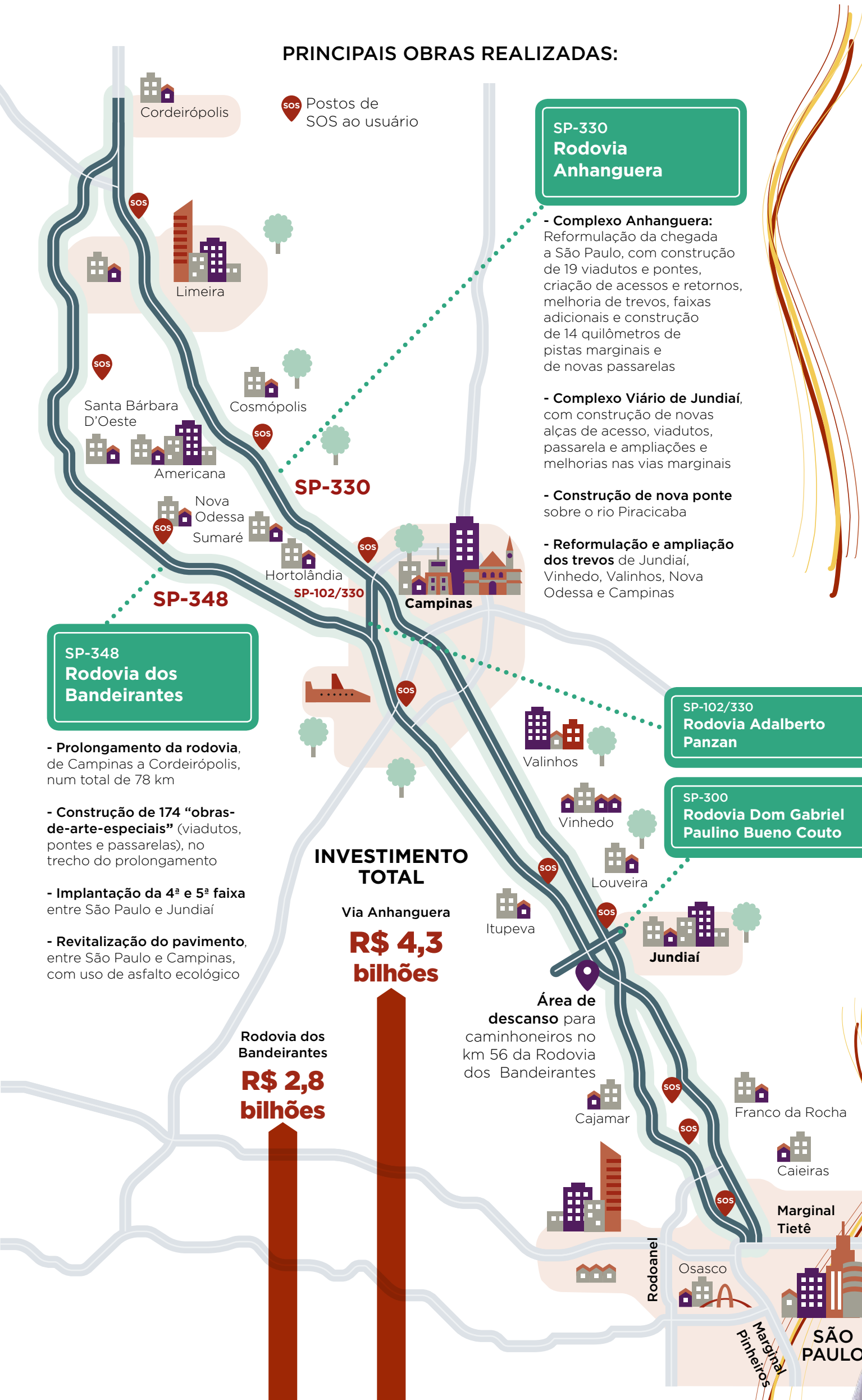
São estradas para percursos mais longos e que servem outras rodovias, como as de classe 1, caso da Via Anhangüera, que também precisam respeitar critérios de engenharia, mas estão mais integradas às cidades a que servem.

Outro ponto de destaque da Rodovia dos Bandeirantes é seu asfalto. Todo ele foi trocado para o chamado asfalto-borracha, feito à base de pneus reciclados. A matéria-prima e a colocação são mais caras, mas o asfalto-borracha tem melhor aderência, melhor drenagem e oxida menos, o que prolonga sua vida útil. A Via Anhangüera também conta com esse tipo de asfalto em alguns trechos.



Roberto Siriani, Diretor da CCR AutoBAN

Quando a gente muda o raio de uma curva, coloca uma defesa, melhora uma sinalização, é para tentar perdoar um erro do motorista



QUILÔMETROS DE MEMÓRIAS

PESSOAL DA CONCESSIONÁRIA E USUÁRIOS LEMBRAM DE HISTÓRIAS QUE RECHEIAM O COTIDIANO DAS VIAS

Fotos Emiliano Capozoli/Estúdio Folha



Neucélia Cevalhos Messias, no CCO da CCR AutoBAN

As câmeras são nossos olhos

Como uma equipe de mais de 1.200 funcionários diretos pode ser capaz de prestar 30 mil atendimentos por mês em um sistema de rodovias pelo qual são realizadas 850 mil viagens por dia? A resposta quem dá é Neucélia Cevalhos Messias. "Temos um moderno e eficiente Centro de Controle Operacional. É aqui onde tudo começa."

A supervisora do CCO entrou na CCR AutoBAN em 1999, como agente de arrecadação, sempre tendo na cabeça a ideia de oferecer um ótimo atendimento. "No pedágio, são só uns segundos. Mas sempre dá tempo de dizer 'bom dia, até logo, boa viagem...'", relembra.

O tempo passou e hoje a paulista de Campinas supervisiona uma equipe de 24 pessoas, incumbidas de atender 24 horas por dia

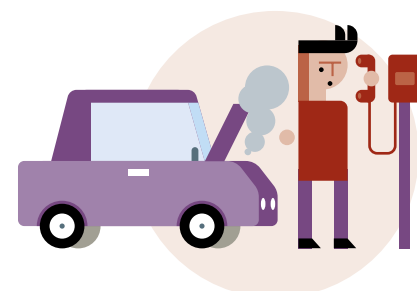
nas demandas dos usuários do Sistema Anhanguera-Bandeirantes.

De acordo com a necessidade, esses profissionais tomam a atitude mais adequada, como enviar o veículo correto para atender um acidente, retirar um objeto da pista, colocar avisos nos painéis de mensagens variáveis e até mesmo atualizar os boletins de tráfego do site com as informações em tempo real sobre qualquer evento na rodovia.

Neucélia faz também três boletins diários sobre a situação nas duas rodovias. Um pouco antes das 9h, ela solta a voz na Rádio Difusora e na RádioTec, de Jundiá, e, às 9h, na Band AM de Campinas.

Monotonia no trabalho? Sem chance. "O protocolo de atendimento é um só. Mas uma situação nunca é igual a outra. Todos os dias vemos coisas diferentes", conta.

Graças às 106 câmeras distribuídas nas rodovias e ligadas ao CCO, Neucélia diz que já viu muita coisa. "Muita coisa triste, mas muita coisa inusitada também. Já vimos motorista parando para fazer xixi, sem saber que há uma câmera ali perto, e casual que decide namorar no acostamento. A gente vê o carro parado e direciona a câmera para ver se há algum problema. Mas rapidinho tiramos o zoom."



544 call boxes
(544 telefones de emergência a cada km das rodovias)

106 câmeras
de circuito fechado

38 PMV
(Painéis de Mensagem Variável, sendo 28 fixos e 10 móveis)



João Moacir da Silva, Coordenador de Tráfego

Ações têm de respeitar o motorista

De nada adiantariam toda a tecnologia implantada pela CCR AutoBAN no Sistema Anhanguera-Bandeirantes e toda a capacitação dos profissionais do CCO se não houvesse nas rodovias equipes altamente treinadas para prestar um atendimento ágil e de qualidade ao usuário.

Nos 13 trechos em que está dividido o sistema, oito equipes e mais de 200 colaboradores se revezam para que o motorista tenha assistência mecânica e relacionada ao tráfego 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Funcionário da CCR AutoBAN desde o início da concessão, em 1998, João Moacir da Silva é há cinco anos um dos dois Coordenadores de todo esse atendimento. Qualquer ação extra nos trechos iniciais das duas rodovias, de obras a atendimento em caso de acidente, está sob sua jurisdição. "No caso de uma obra, ava-

liamos, a partir das informações que temos sobre o volume de tráfego em cada hora do dia, qual é o melhor momento para fazer a intervenção. Analisamos se será preciso interditar uma ou duas faixas de rolamento, quais recursos de sinalização iremos usar para orientar os motoristas, quantos funcionários serão necessários. Tudo para minimizar o impacto para o usuário", explica.

A preferência, diz o coordenador, é fazer as intervenções no horário noturno ou de menor tráfego.

Há quatro semanas, a Concessionária instalou uma passarela para pedestres sobre a Via Anhanguera na região do Complexo Viário de Jundiá, em frente ao hipermercado. "Foi um trabalho ao mesmo tempo pesado e delicado", conta Silva. Programada para começar às 22h e acabar no máximo até as 6h, a operação foi concluída às 4h30.

Nas pistas, quem supervisiona e organiza todo esse trabalho, seja em uma obra, seja em um acidente, é Fernando dos Anjos, o "Dusa", como Silva o chama.

"Ao chegarmos a um acidente, por exemplo, nossa primeira ação é sinalizar o local, para fornecer segurança às vítimas, aos atendentes e aos usuários da rodovia. Com essa sinalização mostramos que ali está ocorrendo algo relevante", afirma.

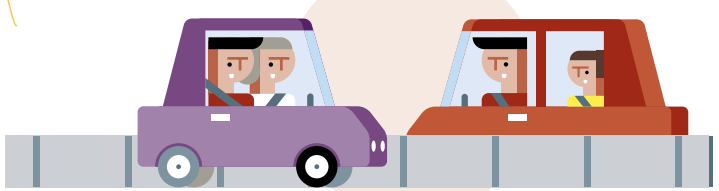
Dos Anjos já viu muito coisa triste nas rodovias. Mas tem também boas lembranças. "Certa vez, fomos atender um acidente, não muito grave. Cheguei para o motorista, pouco ferido, e disse-lhe que me chamava Dos Anjos e que iria ajudá-lo. Logo em seguida chegou a ambulância com um enfermeiro que se chamava Jesus. Apresentei-o ao motorista e disse-lhe que agora seria o enfermeiro que cuidaria dele. E ele: 'Pôxa, primeiro o Dos Anjos, agora Jesus. Estou em muito boas mãos mesmo aqui nesta estrada!'"

Guilherme Baldassari, Gestor de Engenharia Rodoviária da CCR AutoBAN



Clívris Ferreira - Digna Imagem

Pensar no futuro agiliza o trabalho



500 km de barreiras de concreto

400 km de defensas metálicas

23 mil m² de sinalização vertical (aproximadamente 12 mil placas)

120 Terminais de Entrada (absorvedor e atenuador de impacto - TAI e TAE)

Oferecer uma viagem segura, confortável e sem surpresas desagradáveis ao usuário requer tecnologia, pessoal capacitado e engenharia, muita engenharia.

Quando a CCR AutoBAN assumiu a concessão, em 1998, as duas estradas necessitavam de várias melhorias. Havia muitos buracos nas faixas de rolagem, deficiências na sinalização, tanto vertical como horizontal, e pouquíssimos equipamentos de segurança. A concessão mudou a cara das duas vias.

"Eram rodovias que deixavam muito a desejar, mas hoje não ficam atrás de nenhuma no mundo. Em janeiro, viajei mais de 1.000 km por estradas da Califórnia, que estão entre as melhores do mundo, e vi que o Sistema Anhanguera-Bandeirantes está à frente delas em termos de segurança, de sinalização e de fluidez do tráfego. Isso só foi possível porque investimos muito em obras de melhoria", diz Guilherme Baldassari, Gestor de Engenharia Rodoviária da CCR AutoBAN.

Planejar a implantação dessas obras já pensando no futuro da rodovia otimiza e barateia a execução de trabalhos.

Baldassari cita um exemplo. Ele foi o responsável pela implantação da quarta faixa na Rodovia dos Bandeirantes de São Paulo até Jundiá, em 2006. "Quando começamos a preparar a rodovia para fazer a quarta faixa, já sabíamos que um dia seria preciso fazer também a quinta faixa naquele trecho. Então já deixamos prontas as estruturas de todas as pontes e viadutos que seriam construídas quando as quintas faixas fossem implantadas."

Em 2014, quando a concessionária aumentou a rodovia para cinco faixas, as estruturas já estavam todas ali, o que agilizou muito o andamento da obra.

Minha bebê parou de respirar

"Os socorristas foram anjos. Eles salvaram a vida da minha filha." É com essas palavras que Milena Mota Pedroso, 24, se refere aos agentes da CCR AutoBAN que fizeram um atendimento de emergência quando a bebê dela tinha apenas 42 dias de vida e parou de respirar dentro do carro, na Via Anhanguera.

Era 1º de março, final de tarde de uma quinta-feira, quando Rafaela piorou de um resfriado. A mãe esperou o marido, Diego Mota Pedroso, 27, chegar do trabalho para irem ao hospital.

Devido a um problema com o convênio médico, a recém-nascida não pôde ser atendida em um hospital de Jundiá. Os pais decidiram voltar para Cajamar, cidade onde moram, a cerca de 30 km de Jundiá, para tentar atendimento em um hospital público.

No momento em que entravam na Via Anhanguera, Rafaela piorou. "A minha bebê parou de respirar no meu colo. Entramos em desespero. Eu e meu outro filho [Breno, 6] chorávamos muito", conta Milena.

Diego, sem saber o que fazer, parou o carro no acostamento. "Foi aí que vi pelo retrovisor um veículo de resgate da CCR AutoBAN e

fiz sinal. Perguntaram o que acontecia, mas eu só consegui falar: 'Minha filha... minha filha:'

Quando Joel Martins de Souza e Anderson Sgarbossa, do atendimento pré-hospitalar da Concessionária, se aproximaram, pegaram Rafaela do colo da mãe e começaram a fazer os procedimentos de primeiros socorros.

"Segurando minha filha no braço, um deles a virou de cabeça para baixo e deu tapas nas costas dela. Saíram secreções pelo nariz e pela boca. E ela foi voltando", conta Diego. Segundo os pais da recém-nascida, quando a situação de perigo acabou, os socorristas ainda a levaram para a ambulância.

"Quando a minha bebê começou a chorar, eles falaram: 'Pode ficar em paz, mãe, pode vir ver a sua filha'", relata Milena.

Após a assistência, os socorristas recomendaram que levassem a menina a um hospital. Seguindo a indicação, a família voltou para Jundiá. Lá resolveram a questão do convênio e Rafaela passou a noite sendo atendida no hospital.

"Graças a Deus, aqueles dois atendentes estavam na hora certa no lugar certo. Salvaram minha filha", afirma Milena.



Diego, Milena e os filhos Breno e Rafaela



65.724 atendimentos pré-hospitalares*
* desde 2008



1.567.565 atendimentos de tráfego (socorro mecânico + guincho)*
* desde 2008



O caminhoneiro Josenildo de França é atendido pela técnica em enfermagem Marli da Piedade

Prometo cuidar do colesterol

O pernambucano Josenildo Severino de França, 47, nascido em Ororó, é caminhoneiro há mais de 20 anos. Sua capacidade visual está muito boa. A pressão arterial, em 12 x 8, também. Mas o colesterol está muito alto. E ele está dez quilos acima do peso.

O caminhoneiro recebeu essas informações quando, voltando para casa após descarregar pó de ferro em Sumaré, aproveitou para fazer uma visita ao centro de atendimento do Programa Estrada para a Saúde.

Na verdade, Josenildo já sabia disso tudo, porque já havia parado várias vezes para fazer exames no centro de atendimento, que é mantido pela CCR AutoBAN. Por isso, levou um puxão de orelhas da técnica em enfermagem Marli da Piedade. Prometeu a ela que daqui para a frente iria cuidar mais da alimentação e fazer exercícios.

Instalado no km 56 da Rodovia dos Bandeirantes, o Programa Estrada para a Saúde oferece gratuitamente vários serviços de saúde aos motoristas, como exames de visão, diabetes, colesterol e pressão arterial, além de tratamento odontológico, corte de cabelo, podólogo, massagem bioenergética e acesso à internet.

Eduardo Villar dos Santos, que estava voltando de uma viagem a Cuiabá (MT), onde havia entregado 30 mil litros de produtos químicos, também aproveitou para passar no centro de atendimento.

Foi outro que levou bronca da técnica em enfermagem. Além do colesterol, sua pressão arterial também está alta. E seu peso está 20 quilos acima do ideal.

"Preciso me cuidar. Prometi a ela e a mim mesmo que vou tentar não comer mais gordura nem fritura", disse, acrescentando que já começou um regime e que "dentro do possível" segue os conselhos médicos.

ESTRADA PARA A SAÚDE

- Programa criado em 2002 como unidade móvel
- Em 2006 ganhou sede fixa com 260 m² no km 56 da Rodovia dos Bandeirantes, no sentido capital
- 147.608 atendimentos feitos desde 2002
- Funciona de segunda a quinta, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30; às sextas, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h30

Nos ajudam mesmo sem a gente pedir

Renan Rodrigues e Francisco Oliveira trabalham em uma pequena empresa da capital paulista que importa, comercializa e instala equipamentos automotivos em oficinas de todo o Brasil.

Viajam juntos constantemente para vários estados. De carro e de avião. E conhecem muito bem a Rodovia dos Bandeirantes. Há dez anos passam por ela pelo menos duas vezes por semana, seguindo vários destinos: Limeira, Ribeirão Preto, Barretos, São José do Rio Preto...

"A estrada é uma maravilha. Me permite, por exemplo, fazer um bate-volta a Ribeirão Preto no mesmo dia. Já fiz isso várias vezes. E a cidade fica a quase 350 km da minha casa em São Paulo", conta Rodrigues, o gerente de vendas da empresa.

Há duas semanas, ele saiu de sua casa às 4h e às 9h já estava trabalhando em Ribeirão Preto. Acabou o trabalho às 18h e voltou à capital. Ainda teve tempo de jantar com a mulher.

Seu colega Oliveira, responsável por todo o departamento técnico da empresa, também elogia a rodovia na qual passava várias horas da sua semana. "Viajo muito por todo o Brasil e conheço muitas estradas. Posso afirmar que a Rodovia dos Bandeirantes é com certeza a melhor do país", diz.

Além da qualidade da rodovia, Oliveira ressaltou o atendimento que a CCR AutoBAN garante ao viajante 24 horas por dia.

"Felizmente, eu nunca precisei de nenhum serviço especial em todos esses anos. Mas certavez me meu pneu furo e eu parei para trocar. Já estava escuro, e antes mesmo de eu começar a tirar os parafusos da roda chegou um funcionário da Concessionária para saber o que tinha acontecido. Ele deixou sua piçapape atrás do meu carro, iluminou o local e, mesmo eu já tendo colocado o triângulo de segurança, sinalizou para os outros motoristas que ali estava ocorrendo uma situação especial. Esse atendimento é muito importante."



Renan Rodrigues e Francisco Oliveira, que usam o Sistema Anhanguera-Bandeirantes ao menos duas vezes por semana

TOTAL DE ISS
REPASADO ÀS
PREFEITURAS
NO PERÍODO DE
CONCESSÃO*
Em R\$ milhões

Campinas

164,6

Jundiaí

163,8

Limeira

151,7

São Paulo

92,6

Sumaré

75,7

Cajamar

66,7

Sta. Bárbara D'Oeste

49,9

Cordeirópolis

48,6

Itupeva

35,4

Americana

35,3

Caieiras

32,0

Vinhedo

26,2

Hortolândia

23,0

Valinhos

20,8

Franco da Rocha

18,1

Nova Odessa

18,1

Osasco

14,6

Louveira

12,7

MAIS DE

R\$ 1 bilhão
foi o valor total
repasado às
prefeituras* repasse do imposto
começou a ser
feito em 2000Prédios
novos na
cidade de
Jundiaí

Fotos Emiliano Capozoli/Estúdio Folha

IMPULSO PARA A ECONOMIA

BOAS RODOVIAS REDUZEM CUSTO DO TRANSPORTE E ATRAEM EMPRESAS

As estradas são responsáveis, sozinhas, pelo transporte de 61% de toda a produção brasileira até o consumidor ou os canais de exportação, segundo estudo da CNT (Confederação Nacional do Transporte). O restante, que usa outros modais (ferroviário, hidroviário ou aéreo, por exemplo), muitas vezes também passa por estradas no caminho entre o produtor e esses meios de transporte.

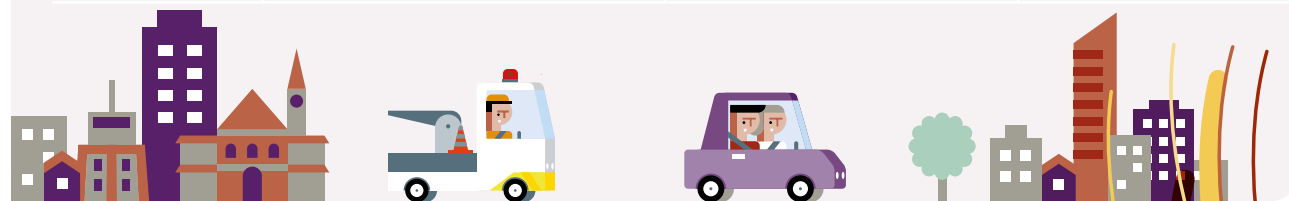
Isso mostra a importância das rodovias para o crescimento econômico do país. "Não há dúvidas de que o transporte rodoviário é indutor de desenvolvimento. Estradas em boas condições significam facilidade na chegada dos insumos e na saída dos produtos. Isso é fundamental para quem pensa em investir em produção", diz Bruno Batista, Diretor Executivo da CNT.

Não basta que as estradas existam, é fundamental que estejam em boas condições. Outro estudo da CNT mostra que a má condição das vias eleva em 27% os custos do transporte (gastam-se mais combustível e mais tempo no deslocamento e há mais quebras e acidentes, fazendo com que a produtividade de motoristas e veículos seja reduzida).

Como isso não ocorre onde as estradas são bem conservadas, elas funcionam como um atrativo para a instalação de empresas ou para o agronegócio, por exemplo. É o que acontece com as cidades cortadas pelo Sistema Anhangüera-Bandeirantes, em uma das regiões mais ricas do estado de São Paulo.

CRESCIMENTO DE ALGUMAS CIDADES
DESDE A CONCESSÃO

	PIB em R\$ bilhões (posição no ranking estadual)		Crescimento do PIB (1998-2015*)	População
	1999	2015		
Campinas	11,4 (3º)	56,4 (3º)	396%	1.182.429
Jundiaí	4,8 (11º)	39,7 (7º)	728%	409.497
Limeira	2,1 (27º)	11,2 (27º)	425%	300.911



Fontes IBGE e CCR AutoBAN

Campinas é o município do estado com o terceiro maior PIB (Produto Interno Bruto). Jundiaí saltou, de 1999 a 2015 (último dado divulgado pelo IBGE), do 11º para 7º lugar entre as cidades mais ricas de São Paulo, com um crescimento de 727,6% no período.

"As rodovias Anhangüera e dos Bandeirantes, que estão entre as melhores do país, contribuem para que Campinas tenha uma logística privilegiada. Ter rodovias de qualidade como as duas é de extrema importância para o desenvolvimento econômico de Campinas e região, nos conectando com os principais mercados produtores e consumidores do país", afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo

de Campinas, André von Zuben.

O prefeito de Jundiaí, Luiz Fernando Machado, também reconhece a importância das rodovias administradas pela CCR AutoBAN. "Jundiaí é um endereço logístico privilegiado, por onde passam algumas das melhores rodovias do país. A malha viária configura uma situação excepcional em termos de infraestrutura logística. Mais do que isso, a facilidade que as rodovias proporcionam no acesso à Grande São Paulo e ao interior do estado colabora para o destacado papel da produção e da distribuição em nosso município", afirma.

Machado enumera uma série de empresas que se instalaram no município no ano passado em razão das facilidades de logística:

Pochet, Varian, Coexpan, Havan, Tauste, MRS, WAGO, Cavanna, Tenda e Voa SP.

"As empresas e os produtores preferem se instalar perto de uma boa rodovia porque eles precisam ter certeza de que seus produtos vão chegar ao consumidor, aos pontos de venda, no tempo determinado e em ótimas condições", afirma Mauricio Vasconcellos, Diretor-Presidente da CCR AutoBAN.

Além desse ganho de logística, as concessionárias de rodovias contribuem na arrecadação de impostos pelas cidades. Nesse período de concessão, a CCR AutoBAN já recolheu para os 18 municípios que atende mais de R\$ 1 bilhão em ISSQN (veja quadro). Só em 2017, foram mais de R\$ 107 milhões.

IDENTIDADE

Concurso definiu a escultura
que simboliza a rodovia

Coube a um gaúcho natural de Bagé a tarefa de criar um monumento que identificasse a Rodovia dos Bandeirantes no final dos anos 1970.

Avatar da Silva Moraes, escultor renomado com prêmios nas bienais de São Paulo e Paris, foi o escolhido em um concurso que reuniu mais de 40 artistas. A obra, feita em concreto armado, é formada por três pirâmides pontiagudas, representando uma espécie de cristal que brota do chão.

